

## **Educação de Jovens e Adultos: Formação Continuada de Professores e Educadores da Região das Vertentes, MG**

Área Temática de Educação

### Resumo

Este Projeto de Educação de Jovens e Adultos-EJA reflete sobre quem são os sujeitos excluídos do acesso à cultura letrada, busca alternativas para reverter esse quadro de exclusão e propõe a formação do professor dessa modalidade de ensino. Desenvolver ações que contribuam para renovação e ampliação dos conhecimentos dos profissionais da EJA, através da formação inicial e continuada, ampliar situações de letramento dos alfabetizandos; possibilitar discussões sobre as políticas públicas de EJA. O Projeto foi elaborado em três etapas: seminário de abertura aulas presenciais e etapa extramural. Os encontros privilegiaram os temas: políticas públicas; práticas educativas bem-sucedidas de EJA no Brasil; formação do professor e organização do trabalho baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais . A etapa extramural consistiu em visitas técnico-pedagógicas a municípios das Vertentes, vinculados ao Projeto. Principais objetivos: Ampliação de conhecimentos, ocasionados pelas trocas de experiências que possibilitaram a prática da reflexão-ação-reflexão. A produção do memorial dos educadores consistiu num trabalho compartilhado em busca de ressignificação do fazer pedagógico. Foi garantido o conhecimento e o exercício das políticas públicas de EJA. Em destaque, o trabalho desenvolvido nos municípios de Ritópolis, Lagoa Dourada e Tiradentes com a colaboração dos alunos da Universidade.

### Autoras

Maria Lúcia Monteiro Guimarães - Mestre  
Betânia Maria Monteiro Guimarães - Mestre  
Elizabeth Pereira da Silva - Mestre  
Mirtes Zoé da Silva Moura - Mestre

### Instituição

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

Palavras-chave: jovens e adultos; formação continuada; educadores

### Introdução e objetivo

Num país de opostos como o Brasil, é notória a dualidade entre alfabetizados e analfabetos, entre letrados e iletrados. Dados estatísticos do IBGE mostram a existência de altos índices de analfabetismo na atualidade. É papel da sociedade como um todo e, em especial, de nós educadores, pensarmos Projetos e programas políticos para a Educação de Jovens e Adultos–EJA, refletindo sobre quem são os sujeitos excluídos do acesso à cultura letrada, quais seriam as alternativas para reverter esse quadro de exclusão e como se dá a formação do professor para atuar nesta modalidade de ensino. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, a Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ tem uma trajetória bastante significativa. Desde a implantação do programa Alfabetização Solidária, em 1997, a UFSJ tornou-se parceira, assumindo a coordenação do Programa em municípios do interior da Bahia e do Maranhão. Em decorrência do Programa Alfabetização Solidária, a Instituição desenvolveu no ano de 2002 o Projeto de extensão: “Aprender e Ensinar: alfabetização de jovens e adultos”, coordenado por profissionais da Instituição, com envolvimento de alunos

bolsistas. Uma das etapas privilegiadas por esse Projeto foi o levantamento das escolas e espaços educativos que desenvolviam a EJA no município e região. Detectou-se a existência de diversos trabalhos voltados para esta modalidade de ensino, ligados ou não ao sistema oficial de educação. A partir dessas constatações, esta equipe avançou no envolvimento com a EJA, construindo um novo Projeto, mais abrangente, voltado para a formação continuada do professor, que foi aprovado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu), dentro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão Universitária 2003 (PROEXT).

O “Projeto de Formação Continuada de educadores e professores que atuam na educação de jovens e adultos dos municípios da região das Vertentes/MG”, ora apresentado, tem como objetivo geral desenvolver ações que contribuam para a renovação e ampliação dos conhecimentos dos profissionais da EJA, através de uma formação continuada. Visando concretizar o objetivo acima exposto, propusemos os seguintes objetivos específicos: propiciar aos educadores e professores o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelo novo conceito de EJA; ampliar as discussões teórico-metodológicas que perpassam o processo de letramento dos alfabetizandos da EJA; possibilitar discussões sobre as políticas públicas referentes a essa modalidade de ensino; incentivar a constituição de um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos. Este Projeto conta com a parceria das seguintes entidades: prefeitura de quinze municípios pertencentes à Associação dos Municípios da Microrregião dos Campos das Vertentes – AMVER, quais sejam: Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Ingaí, Itutinga, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São João del-Rei, São Tiago, São Vicente de Minas e Tiradentes; e da Superintendência Regional de Ensino de São João del-Rei; das Associações dos Moradores das Águas Santas e de César de Pina; do Fórum de Desenvolvimento Comunitário dos Municípios da AMVER.

### Metodologia

O preparo de um docente voltado para a Educação de Jovens e Adultos - EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial dessa modalidade de ensino. Com isso, os docentes deverão ser preparados para a constituição de Projetos pedagógicos que considerem as características, as expectativas e a realidade da EJA. Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com os sujeitos, trabalhadores ou não, marcados por experiências de vida que não devem ser ignoradas. A formação de docentes deve, portanto, apropriar-se da riqueza cultural dos seus discentes traduzindo-as e enriquecendo os componentes curriculares. Para os profissionais do magistério da EJA, a formação adequada e a ação integrada implicam na existência de um espaço próprio, tanto nos sistemas de ensino, como nas universidades e em quaisquer outras instituições formadoras.

A partir dos pressupostos acima e considerando a realidade da EJA no Campo das Vertentes, elaboramos um Projeto de formação de professores que foi desenvolvido em três etapas, constituídas de seminários, aulas presenciais e atividades extramurais. O público alvo contemplado neste Projeto consistiu em um grupo de aproximadamente setenta pessoas dentre elas secretários municipais, integrantes da Superintendência Regional de Ensino, professores de EJA, alunos do curso de Pedagogia da UFSJ e demais interessados na temática abordada.

O Projeto teve início com um seminário de abertura para o qual foram convidados autoridades dos diversos municípios envolvidos, representantes de ONGs, professores e educadores voluntários engajados na educação de jovens e adultos. Estiveram também presentes ao evento o Presidente da Associação dos Municípios da Região das Vertentes, a Pró-Reitora de Extensão e o Reitor da UFSJ. Num primeiro momento, foi apresentado o Projeto de Extensão Universitária aprovado pelo MEC/SESu. Logo após, o Professor Doutor

Leôncio José Gomes Soares, da Fae/UFMG, proferiu a palestra intitulada “Educação de Jovens e Adultos na Atualidade”. O seminário contemplou ainda relatos de experiências desenvolvidas na região, proporcionando aos participantes um diálogo com a prática pedagógica em EJA, além do desenvolvimento de algumas oficinas, encerrando com um evento artístico-cultural. Esse Seminário contribuiu para o processo de implantação e implementação de políticas públicas na região, com vistas à constituição do Fórum Regional das Vertentes de EJA.

A segunda etapa consistiu em aulas presenciais com duração de 64 horas, distribuídas em oito encontros, com carga horária de 8 horas. Nesses encontros, foram discutidos temas contemplando quatro eixos fundamentais: políticas públicas, práticas educativas bem-sucedidas de EJA no Brasil, formação do professor e organização do trabalho na EJA à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para essa modalidade de ensino. Os conteúdos foram trabalhados em tópicos visando a uma busca de identidade do educador de jovens e adultos, tendo como metodologia de trabalho a narrativa. Assim, foi construído um memorial ao longo do desenvolvimento do Projeto, sob a orientação da equipe coordenadora. Esta memória propiciou aos alfabetizadores a oportunidade de narrarem suas experiências, retomando fatos significativos de sua história de vida, revendo trajetórias e aprofundando reflexões sobre elas. Constituiu num momento precioso de análise e reflexão de suas representações e idéias, bem como de descoberta de novos significados para o trabalho com a educação, revelando o percurso da formação como professor. Acreditamos que escrever e reescrever nossas trajetórias proporciona uma ressignificação de saberes construídos na prática, referendados à luz de novos conceitos, informações e referências teóricas. Essa prática, além de ser um significativo para o autoconhecimento, contribui para maior sensibilização em relação aos jovens e adultos, percebendo-os em suas singularidades.

A etapa extramural, com a duração de 48 horas consistiu em visitas aos 15 municípios vinculados ao Projeto, com o propósito de subsidiar ações de Projetos implementados e orientar propostas de implantação. Essa ação consistiu num trabalho de intervenção político-pedagógica, enfocando as reflexões sobre a LDB, a Resolução 001 de 05 de julho de 2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e as Diretrizes e Bases para apresentação de Projetos em EJA-2003. Essas informações propiciaram aos educadores a elaboração de Projetos interdisciplinares, tendo como perspectiva as abordagens sugeridas pelas orientações normativas correspondentes, a saber: Cultura; Educação Ambiental; Desenvolvimento Local Sustentável; Economia Solidária; Trabalho; Direitos e Exercício da Cidadania; Direitos Humanos. A ação extramural foi executada por monitores, estagiários do curso de Pedagogia e a equipe envolvida no processo.

O Projeto prevê ainda uma articulação contínua entre a experiência dos alfabetizadores, sua prática pedagógica e o conhecimento acadêmico e científico sobre as concepções de abordagens sócio-educativas de EJA, orientada pela equipe da UFSJ. Além do acompanhamento e reflexão da legislação em âmbitos nacional, estadual e municipal com vistas à implantação e implementação de uma efetiva política pública para a Educação de Jovens e Adultos, na região das Vertentes.

## Resultados e discussão

É importante destacar que a extensão na UFSJ está se consolidando, por meio de legislação interna, desenvolvimento de programas e ações. Os Projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, aprovados recentemente, consideram a carga horária dos alunos, desenvolvidas em Projetos de extensão, como carga horária curricular.

Nosso Projeto, em consonância com outros da Universidade, propõe a interação dialógica com a sociedade, em duas vias de acesso e benefícios mútuos buscando criar impactos e efeitos de transformação. Nesse sentido, os resultados apresentados a partir do

desenvolvimento dos eixos propostos e das visitas às salas de EJA, nas cidades vinculadas ao Projeto, apontam para a consolidação de uma efetiva prática socioeducativa voltada para os jovens e adultos, bem como para a criação de políticas públicas de EJA na Região das Vertentes.

A formação continuada de professores garante um espaço constante de discussão, de envolvimento e comprometimento com novos saberes, alternativas metodológicas e novas possibilidades de discussão com vistas à consolidação de uma identidade profissional específica para esses educadores. Assim, podemos afirmar que o Projeto proporcionou uma renovação e ampliação de conhecimentos, ocasionadas pelas trocas de experiências ocorridas nos encontros, o que possibilitou a reflexão de ações, a construção de novos conhecimentos e de propostas de EJA bem-sucedidas. A produção do memorial dos educadores consistiu numa prática compartilhada em que se buscou a rememoração de eventos, a ressignificação de práticas pedagógicas. As oportunidades de discussão do processo de elaboração do memorial foram marcadas pelas oportunidades de clarear as idéias, sanar dúvidas, selecionar temas importantes para a análise e reflexão teórica. Tomando-se por fio condutor a narrativa, as professoras e educadoras escreveram suas experiências pedagógicas a partir de suas lembranças mais significativas e, no decorrer do processo, foram anexando ao texto as contribuições afloradas nos encontros propostos pelo Projeto, refletindo sobre situações vivenciadas em suas próprias práticas. Ao assumirmos no Projeto a construção do memorial, reafirmamos o propósito de tornar não só leitoras as professoras e educadoras, mas também produtoras e autoras de textos.

Um outro eixo trabalhado teve como meta garantir o conhecimento e domínio das políticas públicas de EJA em âmbitos nacional, estadual e municipal. Para tanto, foi apresentada e discutida a legislação pertinente à implantação e financiamento da Educação de Jovens e Adultos por meio do Programa Brasil Alfabetizado, culminando com a inscrição de diversos municípios da Região das Vertentes neste Programa. Os dados a seguir serviram de referência para acentuar as discussões em torno da necessidade de se implantar a EJA na região.

Dados sobre os municípios da microrregião das Vertentes (2000)

Município	% de pessoas de 15 anos ou mais analfabetas	% de pessoas de 15 anos ou mais com menos de 4 anos de estudo	Renda per capita	IDH
Conceição da Barra de Minas	C	D	E	E
Coronel Xavier Chaves	B	D	D	C
Lagoa Dourada	A	D	C	C
Madre de Deus	D	B	B	C
Piedade do Rio Grande	E	E	E	E
Resende Costa	B	B	C	B
Ritópolis	E	E	D	D
Santa Cruz de Minas	A	A	B	B
São João del-Rei	A	A	A	A
São Tiago	D	C	B	D
Tiradentes	C	A	A	A

A	5,99 a 8,45	17,92 a 23,68	127,03 a 132,09	0,682 a 0,701
B	8,46 a 9,33	23,69 a 27,68	132,91 a 149,75	0,702 a 0,727

C	9,34 a 10,98	27,69 a 30,80	149,76 a 159,44	0,728 a 0,734
D	10,99 a 11,72	30,81 a 34,64	159,45 a 177,62	0,735 a 0,755
E	11,73 a 20,02	30,36 a 41,75	177,63 a 277,29	0,756 a 0,816

Fonte: Sistema FIEMG - 2000

Ao analisarmos esses dados apresentados pelos municípios pertencentes à Região das Vertentes, constatamos uma expressiva demanda por parte das populações locais em ter acesso ao processo de escolarização ou avanço de seus estudos. Esse trabalho propiciou ao Projeto atingir os mais diferentes espaços e comunidades, estimulando uma conscientização por parte de dirigentes municipais, secretários de educação e educadores com relação à importância da EJA no campo educacional, efetivando laços entre os vários segmentos sociais e educacionais, capazes de produzir mobilização social. Assim, os espaços de ensino foram também espaços de discussão dos problemas das comunidades. Isso potencializou os efeitos político-pedagógicos desses processos, o que contribuiu para que a criação do Núcleo Regional Vertentes de EJA se efetivasse de maneira democrática.

Um outro aspecto positivo do Projeto diz respeito, por exemplo, ao envolvimento dos municípios de Ritópolis, Lagoa Dourada e Tiradentes. No município de Ritópolis, após os contatos iniciais com o Órgão Municipal de Educação, conseguimos total adesão ao Projeto por meio de acesso direto às salas de aula de EJA, visitando semanalmente o município com as alunas do curso de Pedagogia que acompanharam toda a trajetória de implantação e implementação dessa modalidade de ensino.

O outro município que merece destaque é o de Lagoa Dourada, pois desenvolvemos uma trajetória de implantação de EJA a partir do estágio supervisionado de Supervisão Escolar. As alunas inicialmente realizaram um diagnóstico sócioeducativo na periferia da cidade e essa pesquisa revelou a necessidade de se desenvolver um trabalho voltado para a fase inicial de alfabetização e também na fase continuada, priorizando-se a prática social do letramento, com ênfase na leiturização e produção de um jornal local, na modalidade de mural. O trabalho foi desenvolvido, inicialmente, numa escola municipal, durante quatro meses e, quando o estágio das alunas terminou, as mesmas passaram a desenvolver um trabalho voluntário. Tal atitude desencadeou uma demanda para a continuidade de estudos e o Órgão Municipal de Educação contratou uma pedagoga para desenvolver um Projeto nos moldes do Telecurso 2000. Nossa equipe montou, para esse momento do trabalho, estratégias visando acolher de forma diferenciada os alunos, dando prioridade à busca de identidade, valorização da auto-estima e das diversidades culturais.

Em Tiradentes, o trabalho está sendo realizado na zona rural nas comunidades de Águas Santas e de César de Pina, em parceria com o Projeto Clarear, Associação de Moradores e o Fórum de Desenvolvimento Comunitário. O trabalho dos docentes é voluntário e, constituído de pessoas aposentadas. O espaço para a realização das aulas é cedido pela Secretaria Municipal de Educação de Tiradentes, assim como o transporte escolar e parte do material didático utilizado pelos alunos e professores no segundo segmento do ensino fundamental. Também nessas comunidades evidencia-se uma preocupação com a questão sociocultural de seus participantes. Os alunos são motivados, num projeto desenvolvido por alunas do curso de Pedagogia, a freqüentar diferentes atividades e espaços culturais: visitas a bibliotecas e museus da cidade de São João del-Rei, entrevista com artistas, oficinas e exposições de trabalhos artesanais, formação do grupo de mulheres ceramistas, formação e apresentação de grupos folclóricos, além de aulas em laboratório com alunos estagiários dos cursos de licenciatura em Física e Química da UFSJ. Essas atividades contribuem para a elevação da auto-estima dessas comunidades e o fortalecimento da convivência e da troca de experiências, uma vez que os alunos residem em locais distantes uns dos outros.

De forma geral, para todos os municípios envolvidos, este Projeto possibilitou a valorização do trabalho voluntário, o aperfeiçoamento dos educadores, o enriquecimento de suas práticas pedagógicas, possibilitando o aprofundamento das reais necessidades das comunidades participantes.

Nesse sentido, são pertinentes o investimento no desenvolvimento de políticas públicas para a EJA e uma ação permanente dos órgãos responsáveis, visando a oferecer tanto um melhor atendimento aos educandos, como melhores condições de trabalho e formação de professores que lhes possibilitem a apropriação, a criação e a aquisição de competências para atuar nessa modalidade de ensino. Sabemos, no entanto, que o tratamento dado à EJA no Brasil não alcança resultados satisfatórios, permanecendo patente as dificuldades das iniciativas que buscam alfabetizar e introduzir as pessoas jovens e adultas desprovidas de um mínimo de escolarização no mundo das práticas letradas (Soares, 2001).

Vale ressaltar que essa realidade nos municípios envolvidos neste Projeto está se transformando, haja vista a sensibilização e interesse dos secretários e dirigentes municipais no sentido de garantir a participação de educadores e professores que atuam em EJA nos encontros de formação continuada, bem como a implantação e implementação de ações efetivas voltadas para as políticas públicas nessa modalidade de ensino.

A importância de serem desenvolvidos Projetos de extensão dessa natureza revela que, ao mesmo tempo em que atende a uma demanda social, proporciona uma articulação com o ensino e a pesquisa na UFSJ.

A partir das resoluções da modalidade EJA em vigor, um grupo de professores e bolsista do núcleo de EJA se reúne com funcionários das secretarias de educação e, de acordo com as orientações para elaboração de propostas contidas na resolução é desenvolvido um plano de ação que visa a capacitação de recursos para a viabilização da EJA no município.

A partir da necessidade dos municípios da região das Vertentes em oferecer processos de escolarização aos seus jovens e adultos, e o interesse da equipe do Núcleo Vertentes de EJA em ampliar ou acompanhar as atividades da EJA, estamos estabelecendo parcerias e, buscando efetivar visitas técnico-pedagógicas aos municípios, justificando por consequência o caráter extensionista que possibilita exteriorizar os conhecimentos discutidos na Universidade e verificar em campo formas de aplicar o conhecimento científico em conhecimentos práticos. Os professores dos municípios que estão oferecendo a EJA vêm recebendo em serviço uma formação continuada por meio deste Projeto de extensão Universitária, de certa forma, vem suprimindo essa lacuna, pois que as instituições de Ensino Superior das regiões das Vertentes e da Zona da Mata não possuem em seus cursos de licenciaturas a habilitação para Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Soares (2003), a habilitação em Educação de Jovens é rara nos cursos de graduação brasileiros.

## Conclusões

Ao serem apresentadas as experiências bem-sucedidas na Educação de Jovens e Adultos no âmbito nacional, consideramos relevante salientar a manutenção e desenvolvimento de níveis de alfabetismo que vão além dos domínios do código escrito, num processo mais amplo de letramento, em que está presente a possibilidade de ampliação dos níveis de alfabetismo.

Assim, de acordo com Cury (2000), a Constituição Federal do Brasil de 1988, incorporou como dever do Estado para com a educação a garantia de “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (CF, art. 208). Essa incorporação amplia o dever do Estado com todos aqueles que não tiveram a escolaridade básica no tempo apropriado, reconhecendo que a sociedade foi incapaz de assegurar a escola básica na idade adequada. Além disso, estabelece uma concepção peculiar de educação direcionada para o universo do jovem e do

adulto trabalhador, que possuem uma prática social, um modo de conceber a vida, uma forma de pensar a realidade.

A lei 9.394/96 abriga no seu título V, capítulo II, na seção V denominada "Da Educação de Jovens e Adultos", o artigo 37 propondo que a EJA destine-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Observa-se na LDB, que a EJA tornou-se uma modalidade da educação básica, reconhecida como direito público subjetivo na etapa de Ensino Fundamental. Já no Plano Nacional de Educação, a EJA mereceu um capítulo próprio que propôs ações para reduzir o analfabetismo tanto no que diz respeito ao contingente existente, quanto às futuras gerações. O Plano estabeleceu como metas, entre outras: garantir ao jovem e ao adulto o acesso e a permanência ao ensino além das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental; incentivar as instituições de educação superior a oferecerem cursos de extensão para prover as necessidades de educação continuada de jovens e adultos tenham ou não formação de nível superior; assegurar que os sistemas de ensino, em regime de parcerias com os demais entes federativos, mantenham programas de formação de educadores de jovens e adultos, capacitados para atuar de acordo com o perfil dos educandos e habilitados para, no mínimo, o exercício do magistério nas séries iniciais do ensino fundamental, de forma a atender a demanda de órgãos públicos e privados no esforço de erradicação do analfabetismo.

Essas metas nortearam o desenvolvimento deste Projeto e nos remeteram para o estabelecimento de outras metas voltadas para a elaboração de material didático específico que considere as culturas locais, a riqueza cultural dos jovens e adultos bem como a sua forma específica de se relacionar com o conhecimento. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de construir um trabalho mais específico, que parta das considerações acima mencionadas.

Mais do que nunca, Projetos dessa natureza devem ser desenvolvidos e colocados em prática, tendo em vista a relevância da interferência na estrutura político-social, sua abrangência e seus objetivos. Os educadores são vistos como sujeitos culturais, que possuem um saber forjado no cotidiano do trabalho educacional e sobre o qual precisam refletir, organizando-o e ampliando-o. O Projeto buscou garantir o direito à cidadania dos educandos fortalecendo sua auto-estima, sua perspectiva de sucesso, além da condição de igualdade na luta do dia-a-dia. A inclusão dos educandos no mundo letrado é de vital importância para a construção de uma sociedade mais justa.

Hoje, nos interessa avançar na discussão da EJA, dando continuidade a um programa voltado para a formação continuada de professores e que promova uma constante discussão relacionada aos conteúdos curriculares, metodologias de trabalho e processos de avaliação voltados para esse público-alvo com vistas a uma constante promoção do crescimento social das comunidades.

#### Referências bibliográficas

BRASIL. Parecer n. 11 de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury. Brasília. Disponível em: Acesso em: 21<sup>de</sup> julho de 2002.

BRASIL. Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular- 1º segmento/coordenação e texto final (de) Vera Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC, 1998.

FÁVERO, O.; RUMMERT, S. M.; DEVARGAS, S. M. Formação de profissionais para a educação de jovens e adultos trabalhadores: A proposta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. 22ª ANPEd, Caxambu – MG. 1999. CD-ROM.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

HADDAD, Sérgio. Políticas e gestão de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Seminário Internacional: Educação e Escolarização de Jovens e Adultos. Anais. Brasília: MEC, 1997.

SOARES, Leôncio José Gomes. Aprendendo com as diferenças: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão. Ensino fundamental de jovens e adultos: idéias em torno do currículo. In: Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos. São Paulo: MEC/Ibeac, v. 1, 1998.

SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, Vera Masagão. Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de leitura no Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um estudo em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.